

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Palavras de Sua Eminência o sr. Cardial Patriarca

Em Lisboa, têm estado em Reunião Nacional os assistentes diocesanos da Acção Católica.

Na passada sexta-feira, acompanhados pelo sr. arcebispo de Mitilene e pelo rev.º cônego dr. Avelino Gonçalves foram apresentar cumprimentos ao sr. Cardial Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Gerejeira.

Dirigiu palavras de saudação ao ilustre prelado, em nome dos visitantes, o sr. arcebispo de Mitilene que acentuou a alta importância da Acção Católica.

O Sr. Cardial Patriarca, em resposta, agradeceu o carinho que os dirigentes da A. C. têm posto na boa orientação daquele organismo, e proferiu um importante discurso de que transcrevemos as principais passagens.

«Hoje—disse—a perseguição à Igreja faz-se ás escancaras. Nem se respeitam as instituições, nem a vida espiritual propriamente dita.

E acrescentou:

—A luta do futuro, encerrado o período do liberalismo e implantado o totalitarismo, será entre este e a liberdade de acção católica. Já o é hoje. Na Itália, escaramuças. Na Alemanha, guerra aberta. E até em Portugal, aqueles que saudam a bandeira hitleriana como uma bandeira de defesa contra o comunismo, vêem com ciúmes o nascer e o crescer da Acção Católica.

«Em Roma e, depois, cá, alguém me disse haver gente a pensar que o nazismo será uma epidemia como fora o liberalismo. É formidável a propaganda levada a efeito em todo o Mundo e estão nela empenhados grandes meios: dinheiro é homens.

Depois:

—Todos os estatolatrás querem uma Igreja redonduzida á sacristia, sem influência na vida publica, como se a religião não fôsse um princípio a informar todos os nossos actos. O mesmo quis o liberalismo. Buscam-se, por vias diferentes, os mesmos fins.

«Proibir a Igreja de ensinar é atentar contra a sua instituição divina, pois só aos Apóstolos foram ditas as palavras *euntes, docete!*

«Na Alemanha, a formação da juventude está a ser conduzida por um inimigo da Igreja e por um livro — *O Mito do Século XX* — que a Igreja condenou.

«Ainda há liberdade de culto, mas não se quer que a Igreja saia dos templos.

«O Santo Padre pôde dizer que havia na Alemanha uma das mais terríveis perseguições.

«Quanto a mim, ao ler a historia da Igreja, encontro semelhança entre a perseguição de Juliano e a da Alemanha. Procura-se atingir a alma, criar uma doutrina no Estado e impô-la.

«A Acção Católica é inconciliavel com isto.

«A Acção Católica é um catolicismo vivido, e um catolicismo vivido é uma regra de pensamento, de amor e de acção. É uma concepção divina do mundo.

«A Acção Católica propõe-se conseguir que todos pensem, sintam e vivam como pensa, sente e vive Cristo.

«Os capitalistas afligem-se com a vitória do comunismo. Tenho razões para poder afirmar que ninguém actuou

Indiscutíveis

A nossa terrinha todos os dias nos traz surpresas no campo do interesse publico.

Nunca vimos tamanha desorientação a presidir ao espirito barcelense! Tamanha e tão ilogica, tão incompreensivel, desorientação.

Nem nos tempos dos partidos, em que a desorientação tinha a logica daquela mecanica do erro organizado.

Agora é outra coisa, completa, totalmente outra coisa.

Até Salazar admite que o discutam, e, por mais de uma vez tem vindo á imprensa em notas, que são lições, por si firmadas, destruir argumentos contrarios, justificar a sua razão.

Pois em Barcelos não pode tratar-se de qualquer assunto de interesse publico, sem risco grave!

Não é a censura a impedir as apreciações e criticas desde que sejam feitas com recta intenção e dentro de correcta formula.

O seu «visto» permite a critica dentro dos limites aceitaveis.

Tambem não é o risco, que seria salutar, de contradicta vigorosa, em habil exposição de argumentos, dificeis de reduzir á verdade.

E' apenas porque o silencio depreciativo dado como resposta, e o indiferentismo absoluto perante tudo quanto seja dito, são acompanhados, quando não precedidos, do corte ou, pelo menos, do retraimento de relações pessoais, pois é considerada gravissima ofensa pessoal a mais ligeira discordancia da acção publica.

Este dogma barcelense de infalibilidade, mais absoluta do que a do Papa, é, por mais entranho possa parecer, facto verificado e verificavel até pela maior simplicidade de espirito.

Que ninguem discorde, ninguem observe, por mais atenciosamente o faça.

Silencio, pelo menos, para que seja perdoada a falta de aplauso incondicional aberto, o que, só fabricado, é possivel conseguir.

Ninguem mais do que nós aprecia e respeita as boas relações pessoais.

Ninguem mais do que nós, resalva sempre todos os possiveis melindres pessoais.

Por isso ninguem mais do que nós lamentará que equivocada noção de tais melindres venha perturbar relações pessoais, em acto de injustiça.

Para o conseguir não regatearemos sacrificios, mas sacrificios possiveis.

Mas ter de professar um novo dogma barcelense, de uma infalibilidade, em que não admitem nem a restrição de termos que tem a do Papa, é sacrificio superior ás forças humanas, porque seria abdicção de dignidade, e até de personalidade, propria.

Respeitaveis, sim. Indiscutíveis, não!

J. P.

tanto junto dos governos contra o perigo comunista como o Santo Padre.

«E há católicos que temem que o comunismo lhes tire os bens materiais; mas não temem de igual forma que lhes tire a crença.

«E quando pensamos que esses católicos são netos dos que bateram palmas á expolição da Igreja, somos forçados a pensar logicamente na expiação do crime.

«Tenho ouvido certos católicos falar em accordos que resolvessem tudo.

«Temos de dar graças a Deus por os nossos governantes terem procurado afastar o mito do totalitarismo. As declarações do sr. Presidente do Conselho neste ponto têm sido claras e suscitaram lá fora o maior interesse, pois se vê, através delas, uma concepção de humanidade que salva os direitos da pessoa humana.

«Não sei se na prática essas normas terão sido, sempre, fielmente observadas.

E terminou assim:

—Mas a verdade é que, na realidade, a missão do Estado, mesmo cristão, é temporal, não é divina.

«Um Estado cristão sem a Igreja de-pressa se esvaziaria por dentro.

«A missão da Acção Católica é criar em Portugal uma mentalidade católica.

«Eis a importancia da Acção Católica, que nem todos compreendem, ainda.

«Em Portugal havia capelas. Não havia Igreja.

«A Acção Católica é a restauração da Igreja».

JÁ VAI LONGE, felizmente, o tempo em que nos mercados públicos se expunham á venda seres humanos. Há já muito que todos os povos civilizados aboliram a escravatura e hoje em dia nem no coração do Cambodge se efectuam tão criminosas e repugnantes transacções.

Pois os comunistas resolveram abrir uma excepção a esta attitude universal. Com uma variante apenas: não compram, roubam.

Que outro nome se não o de roubo se pode dar, de facto, á maneira como a U. R. S. S. está procedendo para com as infelizes crianças espanholas que vivem no território ainda não libertado das garras de Moscovo?

Ainda recentemente, noticiava um jornal americano:

«Em 27 de Novembro de 1937, chegaram a Leninegrado 1.500 crianças espanholas. Nos últimos quatro meses, as «levas» de Valência para a Rússia compreendiam 10 mil crianças, tódas elas dos 12 aos 14 anos».

Estes jovens assim expatriados são divididos em grupos e estabelecidos em campos de concentração nos arredores das grandes cidades russas. Privados de tódá a educação familiar, estes futuros soldados formarão, dentro de poucos anos, o exército mais feroz que o arsenal diabólico de Moscovo podia inventar. E as crianças de hoje serão postas então em liberdade para espalharem no mundo, especialmente na sua

A EXPERIÊNCIA e a observação de todos os dias ensinam que a grande maioria das pessoas esquece com incrível facilidade mesmo os factos que a impressiona violentamente. Assim, verifica-se a todo o passo que muito boa gente já não se recorda, ou pelo menos, já não tem presentes no seu espirito as coisas horríveis que se passaram em Espanha, nos primeiros tempos da revolução vermelha. Coisas horríveis que, alias, se vão repetindo ainda neste momento.

Pois a-pezar-disso, muita gente já as esqueceu, ou á força de nelas ouvir falar, já não as acha extraordinárias, vulgares, anormais... O homem habitua-se a tudo, mesmo ao horrível. Principalmente, é facilimo o homem habituar-se a *ouvir falar* no horrível.

Vamos tentar, a-pezar-disso, lembrar as monstruosidades que o comunismo provoca. Para tal servimo-nos de dois depoimentos recentes.

Do «Le Journal» de Paris, onde o escritor t'Serstevens publicou uma série de reportagens sobre a Espanha, recordamos estes periodos, relativos a Belchite:

«...num convento de irmãsinhas, muito próximo, os vermelhos entretiveram-se a desenterrar os seus cadáveres, no pequeno cemitério, e a fazer um grande montão de fragmentos mumificados, num recinto cheio de pulgas. Esta bela obra está assinada na parede com um dedo molhado em matéria inominável: F. A. I., C. N. T. e outras siglas da «Frente Popular». Mais adiante o escritor francês descreve o que lhe contou uma rapariga de Belchite, cujo pai foi levado pelos marxistas na sua retirada. Quando entraram na cidade, encontraram 200 feridos da direita no hospital, que não houvera tempo de evacuar. «Os que podiam caminhar foram feitos prisioneiros—contou ela—e levados para a retaguarda. Os outros, 112 á justa, foram chacinados nos seus leitos».

Agora outro depoimento, do jornalista alemão Roland E. Strunk:

«Actualmente segue-se a tática de tomar de improviso, por actos de audácia, as cidades e aldeias situadas na frente, a-fim-de evitar que as hordas vermelhas, ao retirarem, fusilem e assassinem os reféns bestialmente, ás dúzias ou ás centenas, conforme a importância da povoação. Ao entrar em cidades e povoações tomadas de assalto encontrei montões de habitantes ceifados por metralhadoras e cárceres subterrâneos cheios de cadáveres (entre os quais havia frequentemente moribundos) de infelizes que, metidos em espaços muito estreitos, ali caíram despedaçados por granadas de mão atiradas pelos desalmados carrascos vermelhos».

Isto repete-se, a bem dizer, todos os dias, como ainda há pouco em Castellon e Don Benito. O jornalista alemão conta a seguir vários casos de pôr os cabelos em pé, por êle verificados. A ferocidade das hordas comunistas, as atrocidades espantosas que sistematicamente cometem, constituem a mais cabal condenação dessa doutrina satânica. Por isso, nunca é demais falar nelas e lembrá-las ás pessoas de fraca memória.

antiga pátria, o vírus mortal do comunismo.

Obra hedionda e criminoso que deixa a perder de vista a dos traficantes de carne humana dos séculos recuados!

NOTAS DE LISBOA

29 DE AGOSTO

Chega amanhã a esta cidade o venerando Chefe do Estado, de regresso da sua triunfal viagem de visita às nossas colónias do Príncipe, S. Tomé e Angola.

As festas já preparadas para o receber, dignas do supremo magistrado da Nação, e do êxito da sua viagem, cremos que, a respeito dos portugueses da metrópole, não-de provar a certeza de que vivemos em nossa alma o conceito e a realidade do Império português, ainda não ha muito tempo amesquinhadados um e outra, pelo chasquear idiota, dos chamados *derrotistas*, e pela indiferença egoísta dos *sem ideal*.

Também, felizmente, entre os portugueses e os indígenas das Colónias visitadas pelo Chefe do Estado, se verificou que o *portuguesismo* existe, mais radicado, mais vivo, mais integrado no Estado Novo, do que podiam supor as *curibecas* que ainda por lá se mexem...

Tudo correu pelo melhor, pelo talvez inesperado, e os ecos da triunfal viagem do sr. Presidente da República, até o Mundo os recolheu, interessado como por um acontecimento internacional.

Sendo assim, já como é que não havemos de viver em nossa alma estas horas de exaltação da Pátria, horas de glória nacional e paz connosco—para além dos nossos interesses individuais?! Eis o que não será necessário lembrar aos *portugueses de lei*.

O concurso da *Aldeia mais portuguesa* veio despertar, por todo o País, o amor de cada terra às suas tradições, às suas lendas, à sua fisionomia social, e revelar ignorados tesouros de *graça portuguesa*, ciosamente intacta, guardada de estranhas influências, em muitos e muitos recantos deste nosso Portugal.

Se mais não houvesse que esperar de tão bela idéa do Secretariado da Propaganda Nacional, que aventou tal concurso, bastava-nos, para considerar êste desde já triunfador, o consolador facto de que as terras de Portugal porfiam em demonstrar, com a graça do seu ciúme, qual delas é a mais formosa, e a mais zelosa das suas tradições.

No tempo em que a política, alheada ou divorciada do seu significado real, servia apenas os interesses dos partidos, nem por sombras se pensava num concurso igual, pois que se desdenhava das tradições, como velharias do passado, deslocadas, anacrónicas, na vertigem do progresso.

Felizmente, hoje, porque há juízo em quem governa o País, e uma doutrina só de interesse nacional, as tradições, que são realidades, não se desprezam, antes se exaltam; o progresso, que é uma lei natural, não se decanta, mas realiza-se; e Portugal é hoje a esplêndida unidade activa, e fervorosa, em todos os seus órgãos, em toda a sua alma.

Tudo isto, afinal, porque há uma revolução que não desdiz da palavra, mas revoluciona, as almas, para as desentibiar, as coisas, para as actualizar.

Eis o que também não será necessário lembrar aos *portugueses de lei*.

5 DE SETEMBRO

Como prevíamos, o venerando Chefe do Estado foi recebido em Lisboa entre entusiásticas manifestações do povo—dignas da pessoa e do elevado cargo do sr. general Carmona, do triunfo da sua viagem a uma parte das nossas Colónias, e dos sentimentos patrióticos dos portugueses.

Ao mesmo tempo, tais manifestações nos provaram que a idéa imperial, em boa hora desperta pelo Estado Novo, vai conquistando as almas, ou desentorpecendo-as da vil apatia de tempos que ainda não vão longe,

A PROPOSITO DA CRISE FRANCESA

As palavras do chefe do governo francês, Daladier, sobre a semana das 40 horas, produziram a demissão imediata de dois ministros e certa agitação na vida politico-social da França. Concretamente, de que se trata? Segundo Daladier, não é seu proposito revogar a lei (cuja intangibilidade, aliás, é ponto de convergencia dos elementos constitutivos da Frente Popular) mas apenas fazer com que a França se coloque a par das restantes nações em materia de produção: a França é o país onde menor numero de horas se trabalha hoje, sem que daí resulte, no fim de contas, a solução do problema do desemprego.

Para tomar semelhante decisão, como antes acontecera com o encerramento da fronteira com a Catalunha, Daladier teve de aguardar que o Parlamento estivesse a fêrias. Isto prova mais uma vez que os sistemas parlamentares não se confundem com os interesses da Nação, embora por vezes os não contrariem. Mas, apesar de encerrado o Parlamento, há umas certas delegações parlamentares que logo reúnem, aprovam noções, pedem satisfações ao Governo, agitam a atmosfera politica—fazem tudo, numa palavra, por que se volte à esteril agitação parlamentar.

O problema complica-se ainda com a intervenção directa de elementos estrangeiros na vida politica francesa. Como se sabe, existe em França um partido russo, composto de franceses traidores à sua Patria, servidores não dela mas das ordens de Estaline; ora, este partido russo tem no Parlamento francês representação suficiente para deslocar a maioria, donde, resulta o governo francês, que legitimamente deveria apenas representar a França mas representa ilegitimamente a coligação internacional *Fren-*

te Popular, encontrar-se na dependencia imediata dos deputados russos, animadores, relatores, mantenedores fieis como cães da formula *Frente Popular*, imaginada em Moscovo e subsidiada pelo *Komintern* por ser a que, nas circunstancias actuais, melhor satisfaz os desejos e aspirações do Imperador Estaline.

Como na Democracia francesa os estrangeiros constituem poder constitucional, a direcção politica do Partido Russo (vulgo, comunista) reuniu e aprovou uma moção pedindo a convocação do Parlamento e afirmando a intangibilidade da semana das 40 horas e leis sociais, condenando energeticamente no mesmo documento—informa a *Havas*—todas as tendencias de exercicio de poder pessoal e apelando ao mesmo tempo para a consolidação da *Frente Popular*, de cujo programa reclama integral applicação... Dir-se-ia que, instruidos pela experiencia do poder pessoal de Estaline, os seus servidores no Parlamento francês receiam que Daladier lhes siga o exemplo, começando por mandar fuzilar todos os traidores à França.

Enquanto isto se passa em terras galicas, Green, presidente da Federação Americana do Trabalho, declina o convite da confederação dos Trabalhadores Mexicanos para participar na conferencia do Mexico, em 5 de Setembro, a qual deveria reunir os chefes operarios das duas Americas, explicando a sua recusa pelo facto de a conferencia ter sido convocada para «favorecer a causa do comunismo na America latina». Assim, pois, o chefe da poderosa organização operaria americana dá uma bela lição de dignidade aos chefes democratas europeus que aceitam a intervenção constitucional dos russos na vida politica dos seus respectivos países.

em que era corrente muitas delas alvitarem, sem corar de vergonha, o alijamento das nossas colónias, como de um fardo para a metrópole—tudo porque de cima, do lado dos governantes, se não dizia coisa diferente, para não se mudar de rumo no rega-bofe dos partidos.

Hoje, ainda que com muita paciência, muito método e muita força de vontade, de cima para vencer a indiferença de baixo, játemos a consolação de ver, sobretudo nesta cidade, muitas e muitas almas irradiar de amor ao Império, como a tudo o que é desta querida Pátria.

Este milagre, devêmo-lo à Revolução Nacional, de-certo o mais belo de quantos milagres esmaltam a história destes doze anos de Portugal ressuscitado.

A boataria internacional que esta semana tem envenenado o Mundo, à roda da complicada questão da Checoslováquia, e da guerra de Espanha, vem lembrar-nos o acerto com que o Estado Novo inscreveu, na sua Constituição, a defesa da opinião pública, ou sejam os deveres da Imprensa para com a verdade, e para com aquela opinião, que tem direito á mesma verdade.

Tudo o que, em redor daquelas questões, se tem forjado, e desmentido logo, desde há dias, é obra de certa Imprensa, que vive sem freio á sua liberdade, nos países democráticos, onde, por cego amor a uma pernicioso abstracção, se tolera a mais despudorada mentira, em coisas sérias e graves, como as questões visadas.

Demais, como se ninguém soubesse dos seus intentos, tal imprensa tem assim a liberdade de cavar abismos fun-

dos no equilibrio europeu, de modo que a guerra não falhe, a sonhada guerra ao serviço bem pago de Moscovo—precisamente nos países onde a mesma guerra é um pavor de os trazer sem sossêgo.

Tudo isto dá razão a dizer, como Salazar, que o *Mundo parece ter perdido a intelligência*, e ignorar onde está o verdadeiro interesse da paz, que é o seu interesse.

Tudo isto, e o que á semelhança disto, podia acontecer connosco, cá dentro, onde ainda há envenenadores da opinião pública, nos leva a louvar o Estado Novo pela necessária disposição constitucional a que acima nos referimos, com a qual se reconheceu á opinião pública o direito de ser informada com verdade, pelo interesse da paz social.

A. da F.

Incêndio

Pouco depois da 1,30 da madrugada, da passada quinta-feira, declarou-se um incêndio num barraco do quintal da casa habitada pelo funileiro sr. Manuel Baptista da Silva, perto das Fontainhas.

Felizmente o incêndio limitou-se ao barraco e a parte do telhado da oficina do sr. Fins ferrador embora, de principio, alarmasse a cidade tal a altura que as labaredas chegaram a atingir.

O incêndio provocou a morte a um leitão e a várias aves que se encontravam no barraco.

Compareceram ambas as corporações de bombeiros tendo trabalhado apenas a dos voluntários de Barcelos.

A reunião de um Curso de Teologia (1898-1901)

Judeu errante do meu curso, depois de correr Seca e Meca e olivais de Santarem, vim alfim descansar os derradeiros dias a êste belo e festivo Minho, pondo-me assim em condições de poder confraternisar outra vez com os condiscipulos, e com êles concertar meios e modos de exercer no seio da nossa abandonada gente o apostolado a que todos pela nossa especial vocação somos chamados.

As reuniões de Cursos, hoje em vaga entre todas as classes cultas, são no meio da lufa-lufa da paroquialidade ou do ensino pequenas claridades e deliciosos oasis, onde a alma, quebrantada e açotada por mil e uma contrariedades, se remoça e reconforta para nova luta e para mais denodado esforço. E nós, os padres, mais perseguidos, mais desprezados, mais odiados que qualquer outra classe dirigente, precisamos bem dêste estímulo e dêste derivativo. Soldados da eternidade, vem-nos por vezes a tentação de que soinos, como os outros, soldados do tempo, só obrigados a uma triste hora de sentinela; nestas reuniões a lembrança do Seminário como que nos faz despertar do sono e do sonho, e certa voz interior que não se pode calar às boas, grita-nos uma e outra vez o alerta amigo e salvador, o *Excelsior* do poeta americano, o «Sempre para a frente!»

Foi pois lembrança abençoada a de nos reunirmos mais uma vez. Eu não posso lembrar muitas festas destas. Lembro a de Santa Luzia, onde ainda estava o Januario com a sua sobrecasaca e os seus discursos... Quando olhamos para trás e vemos os que tombaram no mais aceso da refrega, e ainda no fogo da vida, como o Durães, como o Januario, como o Domingos de Araujo, as lágrimas assomam festivas a vossos olhos, e a saudade dilacera-nos impiedosa e impertinente o coração, pedindo a êste um terno *De profundis*.

Assisti depois à reunião de Vila-Real, onde o Minhava nos recebeu fidalgamente nada menos que num palacete, com belas vistas para o Côrço, mostrando mais uma vez os primores do seu talento de organisador de ementas. Também dessa reunião me vêm saudades, e das mais pungentes. Já ha muito seguiram rumo da eternidade dois amigos que não eram do Curso, mas seguiram no nosso curso de Vieira, para tomar parte na nossa alegria. Desfolhemos os goivos da nossa saudade sobre a campa humilde do professor Antonio de Abreu, cunhado do padre Augusto Lima, e do João Machado Carneiro, uma das grandes amizades da minha vida... Deus o tenha com Ele.

Como veem, foram bem escolhidos os pontos destas reuniões. A penúltima foi num local de privilegiada beleza e de vastos horisontes, a Penha de Guimarães. O Silvino Nobrega desceira de Carrazêdo para seguirmos juntos com o Padre Lima; na noite que precedeu a partida, a minha cabeça fez-me a *portida* de estar pesada como chumbo, e todo o Santo dia me reteve na cama a exquisita enxaqueca. Não fui á reunião.

Para me desferrar, dei o nome para a dêste ano. O programa era pomposo e tentador, demais a mais assinado por três das melhores carinhas—e que dizer do coração?—do nosso Curso. Era forçoso dar o *sim*. E lá cheguei, não fosse o Silva Gonçalves repetir nas *Novidades* que o João Semana fizera gazeta.

A. V.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

O duplo centenário da Fundação e Restauração de Portugal

Por ocasião das festas centenárias de Portugal, realizar-se-á uma grande excursão luso-brasileira a Lisboa.

Ao que consta, o dr. Getúlio Vargas visitará Portugal a bordo do couraçado «Minas Gerais» ou do «S. Paulo» que será escoltado por algumas unidades da esquadra brasileira.

No banquete das festas comemorativas do 108.º aniversário de Mistral realizadas em Maillane (França) por proposta de Charles Maurras, foi resolvido enviar ao Governo português, por intermédio do ministro de Portugal em Paris, uma mensagem, fazendo votos por que as projectadas festas do duplo Centenário da Independência e Restauração de Portugal contribuam para realizar as esperanças da latinidade e reforçar a fé no triunfo da ideia latina pacificadora e civilizadora.

Foi anunciado a Paulo Osório, adido de Imprensa à nossa Legação em Paris, o envio desta mensagem, no seguinte telegrama:

«Vai receber imediatamente o texto da mensagem assinada pelos amigos da latinidade ao seu Governo com sentimentos muito cordiais de viva admiração fraternal. Charles Maurras, membro da Academia Francesa.»

Festas de verão

Promovidas pelos amigos dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, no largo da Ponte, têm continuado a realizar-se, aos domingos, as Festas de Verão.

A concorrência, principalmente à noite tem sido grande.

Essas festas, são abrilhantadas pela esplêndida Sonora-Moura.

AINDA O COMÉRCIO NA FEIRA DE BARCELOS

Não era intuito meu, como declarei no ultimo artigo, continuar a focar a feira da nossa terra sôb o aspecto material, de que é nitido reflexo a crise pavorosa do comercio local.

Uma carta de cá, datada de 23 de Agosto, no jornal «Primeiro de Janeiro» intitulada «caso a ponderar», e um artigo sem assinatura em «O Barcelense», fizeram-me desviar a pista que anteriormente traçara.

Lamento não poder concordar com os autores dos citados artigos quando, é assunto referente a Barcelos, e, de cá, creio, sermos tódos.

Desejo meu seria que nesta, por vezes tão maltratada terra, de mutuo acôrdo os esforços fossem aproveitados para utilidade não do bem de um individuo, mas para o bem de uma classe, para o progresso desta Barcelos.

Em artigo passado afirmei, e ninguém o ignora por certo, que não sou comerciante, tendo, de sempre, nitida repugnancia por tóda a politica do «eu» por cima de tudo e de tódos, levando homens, se tanto fôr preciso, a garantir em público a sua capacidade moral de materialmente estrangular uma classe, uma cidade inteira.

O bem do comércio local, a salvação da feira sob o aspecto artistico, são os únicos pontos, que acho da maior justiça deverem ser solucionados

Alvitram os autores dos artigos uma ida para a feira dos comerciantes da terra, alegando que a concorrência é precisa, e assim se soluciona o problema.

Esta medida já foi adoptada por alguns, e pela brevidade de tempo em que estes o fizeram, creio que, em pouco mais de cinco feiras, teremos o comércio local deslocado para o Campo da Feira.

¿Será remédio para tão grande mal?

Para entrar em luta, que irá fatalmente cair na dos preços, é preciso haver um certo capital capaz de arcar com tal forma de venda.

¿Haverá muitos comerciantes em tais circunstancias?

¿Teremos na nossa terra algum com possibilidade de sustentar a luta, tanto tempo quanto preciso fôr, com as largas dezenas de tendas?

É um sonho sem verdade, e é um acto imoral, anti-economico condemnado por todos os economistas, condemnado pela doutrina velhissima do Estado Novo.

É o esmagamento do pobre pelo rico.

É doutrina liberalista de que ainda holerá muitos soffrem clara influencia.

O próprio comércio da terra, seguindo tal caminho, verá de que lado está a razão.

É' inacreditavel que se não lembrem que os de cá vivem do concelho, quer no estabelecimento com o problema resolvido, quer na feira, ao passo que as tendeiças vivem do mesmo concelho às 5.ª feiras onde tem a sua freguesia, e de outros pela semana fora.

O gasto obrigatório para manutenção do estabelecimento aberto—aluguel, licenças, empregados, luz, etc.—são acrescidos da licença da feira e, para os comerciantes de cá, só há uma por semana.

Solução única—não devemos pôr parte os direitos de uma classe,—que por certo encontrará reacção forte por parte dos políticos individualistas de largos depósitos, é a da extinção pura e simples das tendas de panos e barracas de ourives na nossa descaracterizada feira.

As ferragens, desde que não au-

CRIME DE MORTE

Na freguesia de Aguiar Cândido Rodrigues de Sousa deu uma facada na cabeça a Francisco Ferreira Fernandes que lhe provocou a morte.

O agressor ao vibrar a facada no Francisco Fernandes também deu 3 facadas em Maximino Castro.

Segundo nos informaram as vitimas nada tinham com o caso.

Apanharam as facadas quando fôram apartar o barulho travado, por ciúmes entre o agressor e Marcelino Pinto da Rosa.

—Depois da agressão, o Cândido, quando em casa se munia duma pistola, esta disparou-se, ferindo-o.

Recolheu ao hospital desta cidade onde lhe foi extraída a bala pelo distinto operador snr. dr. Gomes de Almeida.

mentem os vendedores destes artigos, não se sentirão, e na feira os conheço desde que me recordo de viver.

Ponham os senhores comerciantes tendas nas feiras, e mais tarde dar-me-hão razão, e nessa altura não só não podem acarretar com os encargos, como não tem autoridade moral as pretenderem pedir para os obrigar a sair de lá.

Intensificar, aperfeiçoar e desenvolver o mercado é na verdade «acto de accentuado bairrismo» como bem diz o correspondente do diário, do Porto, citado.

Acabem com as tendas e ourivesarias em benefício das da terra que tanto precisam, e com isso se intensificará, aperfeiçoará e desenvolverá o mercado local, restituindo-se a feira ao seu character primitivo, puramente agricola, que o bem estar de poucos esfarrapou em prejuizo de uma classe esmagando-a, de um concelho fazendo fugir dele parte do seu dinheiro, e de uma feira que, como semanal, foi única e inconfundível em Portugal inteiro.

J. S. Paes de Villas-bôas

4

Alberto, monge de S. Bento, também diz, que Barcelos foi cidade Episcopal no tempo dos Romanos, sendo no ano de 363 seu bispo Eusebio; e que no ano de 424 residiram em Viana Maximiano, bispo de Barcelos, e Valentim, bispo de Tui, ali refugiados por causa da guerra dos Suevos.

Todas estas diversas opiniões confirmam a remota antiguidade desta notavel e nobre Vila, cuja origem, e fundação se perde na noite dos tempos.

Foi Barcelos cercado de muros com duas altas torres (uma das quais ainda existe, e serve de cadeia publica) que mandou fazer o 1.º Duque de Bragança D. Afonso, assistindo a essa obra Tristão Gomes Pinheiro, fidalgo honrado de Galiza: tinha 4 portas, a da Torre da ponte, a porta nova, a do Vale, e a da fonte de baixo, que ainda existe, e três postigos, o da Feira, o das Vigandeiras, e o dos Pelames (será o que ainda existe na rua da Foncinha?)

Deu foral à Vila El-Rei D. Afonso Henriques, sendo-lhe depois reformado por El-Rei D. Manoel. Gozava de voto em cortes, tendo os seus procuradores assento no banco 14.º.

Tem a Vila por armas em um escudo uma ponte, torre, ermida com um carvalho à porta, e por cima em faxa três escudos pequenos, dois com as Quinas do Reino, e o do meio com uma aspa diviza de D. Afonso, 1.º Duque de Bragança, que lhas deu, e ainda hoje se veem na torre da casa da Camara.

Foi cabeça de Condado, o primeiro de Portugal, cujo titulo deu El-Rei D. Diniz a D. João Afonso de Menezes, seu Mordomo-mór.

O 2.º Conde de Barcelos foi D. Martim Gil de Souza; o 3.º D. Pedro, filho bastardo de El-Rei D. Diniz; o 4.º D. Martim Afonso; o 5.º D. João Afonso Telo de Menezes; o 6.º D. Afonso Telo; o 7.º João Afonso Telo de Menezes,

NOTICIA DESCRITIVA

DA

muito nobre e antiga vila

DE

BARCELOS

(Que não é prêmio vil ser conhecido
Por um pregão do ninho meu paterno.)

CAMÕES C. 1.º EST. X.

Escola Regional de Graduados da Mocidade Portuguesa—Porto

Esta escola para comandantes de castelo desta patriótica organização que funcionou na Quinta de S. Tiago, em Leça da Palmeira, foi frequentada por 120 filiados das seguintes localidades: Aveiro, Barcelos, Braga, Chaves, Coimbra, Espinho, Guimarães, Lamego, Matosinhos, Miranda, Penafiel, Porto, Povoas do Varzim, Santo Tirso, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.

Os filiados tiveram aulas de Cultura Nacionalista, Cultura Colonial, Higiene, Enfermagem, Topografia, etc. dadas pelos snrs. Dr. Luiz Pina, Dr. Alvaro Moitas e tenente Montalvão, comandante da escola e, os resultados finais do curso foram os seguintes: 2, excepcionalmente aptos; 30, muito aptos; 74, aptos e 12 reprovados.

—Como noticiamos no número anterior, todos os filiados desta cidade ficaram «aptos» excepto o filiado António Amadeu Lopes de Araulo, filho do snr. Francisco Lopes de Araujo que ficou «muito apto».

Rapaz soterrado numa mina

Devido a ter aluído uma mina pertencente a vários consortes, na noite de 3 do corrente, na freguesia de Perelhal, ficou soterrado o menor Florindo José Martins, de 13 anos de idade, filho do snr. José da Costa Martins.

No domingo, os bombeiros voluntários da nossa cidade procederam ao escoamento da mina para que os mineiros a pudessem desobstruir para arrancarem o cadáver da infeliz vítima.

Conduzido pelos mesmos bombeiros para esta cidade, foi autopsiado no Hospital da Misericórdia.

—Informaram-nos que os proprietários da mina, vão pagar uma indemnização á familia.

A Peregrinação à Franqueira

Como noticiamos no número anterior, realizou-se no passado domingo, a peregrinação anual promovida pelo noso arciprestado à Virgem da Franqueira.

Como as anteriores constituiu uma grandiosa manifestação de fé mas, incontestavelmente, mais grandiosa ainda.

Houve melhor organização e incorporaram-se mais fieis que nos anos anteriores.

Só bandeiras, de confrarias, juventudes, cruzadas e associações de piedade, estiveram para cima de 120

Houve muita disciplina e, consequentemente, muita ordem.

Devido a isso, os objectivos em vista—a moralização das festas e a posição litúrgica em que nos actos do culto devem tomar os diferentes sexos, alcançaram-se plenamente.

Os descrentes, deviam ter ficado convencidos; os organizadores, e em especial o nosso ilustre Prior, muito satisfeitos pela forma como decorreu a peregrinação em que todos os fieis souberam compenetrar-se dos seus deveres e das suas obrigações.

Registamos isto com prazer e, como os organizadores, também temos esperança e fé que para o próximo ano, não existindo cépticos, o número dos peregrinos seja maior e a organização ainda melhor.

Debaixo da orientação do nosso Prior, ás 11,30 horas em ponto, como fôra anunciado, saiu, da avenida Albino Leite, a peregrinação a Nossa Senhora da Franqueira, incorporando-se nela milhares de pessoas.

Após a chegada ao monte o Rev.º Prior, ao microfone da conhecida cabine-sonora E. S., desta cidade, deu instruções, collocando à esquerda do altar as bandeiras da juventude masculina e confrarias em floresta e todos os homens; ao centro, tôdas as

cruzadas eucarísticas do arciprestado com as suas zeladoras e zeladores e, ao lado direito, em fl resta, as bandeiras das juventudes femininas e das congregações marianas e associações de piedade.

Foi então iniciada a missa campal, no altar da tribuna armada do lado Sul da capela, celebrada pelo Rev.º sr. Padre Cirilo de Figueiredo, digno prefeito do Seminário Conciliar de Braga, acolitado pelo sr. Reitor de S. Paio de Carvalhal.

O canto, para a missa dialogada, foi dirigido pelos srs. Reitor das Carvalhas e pároco de Barcelinhos.

O Rev.º Prior desta cidade, sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiolas, ao microfone do alto-falante E. S. fez uma alocução brilhante.

No fim da missa, fôram feitas as invocações de desagravo e de reparação diante do SS. Sacramento, pelo sr. Prior.

Seguidamente, na tribuna, foi dada a bênção do SS. Sacramento que depois conduziram em triunfo acompanhado pelas crianças das cruzadas e pegando ao pátio e às lanternas sacerdotes revestidos de vestes corais.

A procissão, atravessou a massa compacta dos peregrinos que não se podia movimentar, nem acompanhar, visto o percurso a realizar ser muito diminuto.

Às 15,30 horas, rezou-se o terço ao ar livre com prática aos mistérios, findo o qual saiu a procissão de Nossa Senhora da Franqueira com muitos anjinhos.

Conduziu o Santo Lenho, debaixo do pátio, o Reitor de S. Paio de Carvalhal, ladeado pelo Reitor de Pereira e Abade de S. Romão da Ucha.

E com este acto de culto, terminou a grandiosa e sublime manifestação de fé à Virgem da Franqueira.

A peregrinação no corrente ano

CASAMENTO

Na capelinha de Santo Amaro, Abade do Neiva, na pretérita quinta-feira, consorciou-se o sr. Nelson Pereira Cardoso, aspirante de Finanças em Valongo, com a gentil senhora D. Maria Eunice Valongo de Albuquerque, filha querida do nosso amigo snr. Antonio Cardoso de Albuquerque, proprietário desta cidade.

—Ao novo lar, que se acaba de constituir, desejamos as maiores felicidades.

EM PERELHAL

No próximo domingo 18, em Perelhal, realiza-se a grande e tradicional romaria a Nossa Senhora do Alívio que se venera nessa freguesia.

Entre outros números, haverá: missa solene, sermão, procissão, iluminações e fogos.

As conhecidas bandas de música de Lanhelas e dos Bombeiros V. de Espozende, abrilhantarão os festejos.

principiou, para cada peregrino, nas suas freguesias.

O nosso incansavel Prior, saiu, da igreja Matriz, com as associações de piedade desta cidade, em peregrinação até ao local da concentração e daí até ao alto da Franqueira.

A-pesar-de na Franqueira se encontrarem muitas centenas de barcelenses, da nossa cidade, incorporados, saíram pouco mais de 150.

E' de esperar que para o ano este número aumente muitissimo mais porque, são muitos os barcelenses que desejam que a peregrinação à Franqueira tenha o seu início nesta cidade.

Que todos se vão preparando para que a peregrinação à Franqueira que este ano decorreu com muita piedade, muita devoção e muito fervor, para o próximo ano ainda decorra com mais fé para maior glória da Virgem da Franqueira, são os nossos votos.

É a vila de *Barcelos* uma das mais antigas povoações deste Reino, ocultando-se a sua origem, e fundação na noite dos tempos.

Servir-nos hão de guia, no que passamos a dizer acerca dela, a *Corografia Portuguesa* do erudito *Padre Antonio Carvalho da Costa*, e o *Tratado Panegirico* em louvor da mesma Vila, composto por *Fr. Pedro de Poiães*.

Levado da semelhança do nome de *Barcelos* como o de *Barcelona*, cidade de Espanha, e capital da *Catalunha*, dá-lhe *Rodrigo Mendes da Silva* dois mil e noventa e seis anos de existencia, por attribuir sua origem aos *Barcinos*, familia poderosa de *Cartago*, e cujo chefe *Amilcar Barca* fundou *Barcelona* 230 anos antes da era cristã.

Diz *Felix Machado*, que antigamente se chamara *Barcelos*, derivando este nome (corrupto hoje em *Barcelos*) de *Barra Celi*, isto é *Barra* do rio *Celano*, que lhe banha os muros.

Fr. Gregorio Argaiç na sua povoação eclesiastica de Espanha fls. 189, diz *Barcelos* fundada por soldados Romanos, que lhe deram o nome de *Barcelis*, cidade da *Lombardia*.

Outros, dando diversa etimologia a *Barcelos*, dizem, que antes de haver no Cavado a formosa ponte de pedra, que nele existe, dava ali passagem uma embarcação, a que chamavam *Barca Celi*, e desses dois nomes reunidos, se formara o de *Barcelos*.

A opinião mais provavel diz o erudito padre *Carvalho da Costa*, é que esta Vila foi antigamente cidade Episcopal, chamada *Agua Celenas*, do rio *Celano*, chamado hoje *Cavado*, nome, que lhe davam os Mouros, quando dominaram Espanha, pelos anos de 713, chamando a cidade de *Barcelenos*, hoje corrupto em *Barcelos*.

O mesmo citado *Argaiç*, explicando a cronica de

Como se atenua a crise económica

Porque também somos de opinião que a crise económica não se atenua com palavras ou cruzando os braços, transcrevemos de jornais recentes, os seguintes telegramas:

«Vila Nova da Barónia, 29.—Na Câmara Municipal do Alvito reuniram-se ante-ontem os proprietários desta freguesia, a fim de deliberarem acerca da derrama.

A Casa do Povo apresentou um projecto para construção de 4.000 metros de estrada para Odivelas—lanço da Herdade do Rio Sêco à Herdade de Gomoel.

Os proprietários aprovaram por unanimidade o projecto e o lançamento da derrama. Com o produto desta e a comparticipação do Estado fica a crise solucionada nesta freguesia, pelo menos até Abril proximo.—C.»

«EVORA, 5—T.—Para tratar do grave problema da crise de trabalho no concelho de Reguengos reuniu-se ontem, no edificio dos Paços do Concelho daquella vila, grande numero de lavradores. Presidiu à sessão o vice-presidente da Camara, sr. Armando Alonso Janes, secretariado pelos srs. dr. Jaime Fernandes Leal e Mario Farinha Formigal.

Falaram sobre o lançamento da derrama á lavoura os srs. drs. Jaime Leal e Joaquim Felipe Rosado Fernandes, Mario Formigal, Octavio Durão, Figueiredo Varela e o delegado do I. N. T. em Evora sr. dr. Antonio Ferreira Rapazote. Foi proposta a derrama de cinco por cento, que a maioria rejeitou, tendo o sr. dr. Jaime Leal apresentado uma proposta de sete por cento, que a assembleia aprovou por unanimidade. É a maior percentagem lançada no distrito de Evora, dando a importante verba de 254.000\$00 que será aplicada em obras a realizar no concelho, cujo custo total está calculado em mais de 500.000\$00. A verba será aplicada na construção das estradas municipais de Cumiada, Campinho, Reguengos, Mendes e Monsaraz, sendo ainda feitas várias reparações em outras estradas municipais. Logo que estas obras se iniciem desaparecerá a crise de trabalho no concelho de Reguengos.»

A' LAVOURA

Todos os indivíduos que colhem trigo ou o recebem em pagamento de rendas, fôros, pensões, quinhões, trabalhos agrícolas e maquinas de debulha, devem, a bem dos seus interesses, fazer o manifesto respectivo, de 15 de Junho a 15 de Outubro, nas Delegações da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, pelas razões seguintes:

- 1.º—Porque assim o determinando a Lei, devem evitar-se as suas sanções.
- 2.º—Porque só dessa forma a F. N. P. T., consoante as necessidades da NAÇÃO, pode tomar as medidas precisas para garantir o consumo do País.
- 3.º—Porque residindo na FEDERAÇÃO a força dos produtores só por intermédio dela poderão ir buscar os benefícios de que carecem, tais como:

- a) Empréstimos;
- b) Bónus sobre os adubos;
- c) Garantia de colocação e um preço remunerador para o trigo;
- d) Subsídios às Instituições de assistência social;
- e) Ensino e demonstração dos métodos modernos de cultura;
- f) Prémios para as melhores searas, etc.

Dai por isso cumprimento à Lei contribuindo assim para a OBRA de ressurgimento da NAÇÃO, em que o GOVERNO DO ESTADO NOVO e todo o bom PORTUGUES está empenhado.

Lisboa, Junho de 1938.

(Da F. N. P. T.)

AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

realizar-se ão, em todo o país, no dia 30 de Outubro próximo

De acôrdo com as disposições da Constituição Política da República Portuguesa, que confere ao Chefe do Estado, entre outras atribuições, a de marcar, em harmonia com a lei eleitoral, a data em que devem effectuar-se as eleições gerais, será publicado, até 20 do corrente, um diploma fixando o dia 30 de Outubro próximo para a realização das mesmas eleições em todo o País.

A Assembleia Nacional compôr-se-á de noventa deputados e será eleita, por quatro anos, pelo sufrágio directo dos cidadãos eleitores, como tais inscritos no recenseamento.

Poderão ser eleitos os cidadãos portugueses que tenham capacidade eleitoral, saibam ler e escrever e não incorram em qualquer das inelegibilidades previstas por lei.

A eleição será feita num só colégio eleitoral, abrangendo todo o Continente da República, ilhas adjacentes e território do Império Colonial Português.

A lista contendo os nomes dos candidatos que, na mesma, em conjunto ou separadamente, afirmem que aceitam a candidatura e acatam os principios fundamentais da ordem social estabelecida, será entregue na Procuradoria Geral da República, perante o procurador geral, até ao dia 30 do corrente.

Cada lista será subcrita por duzentos eleitores, pelo menos, e instruída com documentos que façam prova bastante de estarem, subscriptores e candidatos, inscritos no recenseamento. Todas as assinaturas serão reconhecidas por notário, uma a uma ou em globo, dispensando-se o reconhecimento autêntico.

Os cinco primeiros candidatos e os dez primeiros eleitores que, respectivamente, figurem numa lista e a subscriverem denominam-se candidatos mandatários e eleitores mandatários, sendo considerados representantes dos restantes em todas as operações atinentes ao julgamento da elegibilidade, bem como nos demais actos a que faz referência o decreto-lei n.º 24.631.

Os funcionários públicos e todos aqueles que exerçam comissão ou emprego retribuidos pelo Estado, não po-

derão aceitar a sua candidatura sem autorização prévia do Governo, sob pena de inelegibilidade.

Qualquer cidadão com capacidade eleitoral poderá reclamar, dentro dos três dias seguintes ao da publicação da lista do «Diário do Governo», contra a elegibilidade de algum, de alguns ou de todos os candidatos.

No domingo, 23 de Outubro, os presidentes das Câmaras Municipais, por editais afixados nos lugares do costume, farão anunciar o local e a hora em que se reúnem as assembleias ou secções de voto, tornando públicos os desdobramentos ou anexações, se as houver, e a ordem das freguesias pela qual se deve fazer a chamada dos eleitores. As assembleias e as secções de voto serão presididas por um cidadão nomeado pelo governador civil até ao fim do corrente mês.

A assembleia geral de apuramento, constituída pelo conselheiro presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que presidirá e pelo procurador geral da República, um desembargador, o secretário geral do Ministério do Interior e dois escrutinadores, começará a funcionar no segundo domingo posterior à eleição e os seus trabalhos não deverão ultrapassar o domingo seguinte.

Pelos Ministérios do Interior e das Colónias vão ser expedidas as instruções convenientes para que sejam observadas todas as disposições do decreto-lei n.º 24.631, de 6 de Abril de 1934.

A assembleia Nacional, cujas sessões terão a duração de três meses, improrrogáveis, excepto em casos extraordinários previstos pela Constituição, principiará em 25 de Novembro próximo.

A União Nacional iniciou já os seus trabalhos preparatórios para o próximo acto eleitoral e a escolha dos candidatos deve recair em personalidades que têm prestado ao País e ao Estado Novo o concurso do seu esforço e da sua inteligência.

Logo que seja tornada pública a lista dos candidatos, aquele organismo político promoverá em todos os distritos sessões de propaganda.

DR. MIGUEL FONSECA

No rápido da tarde de domingo, partiu para Lisboa, acompanhado do nosso director sr. Dr. José Gomes de Matos Graça e, de Coimbra em diante, do distinto operador sr. Dr. Gomes de Almeida, o nosso amigo e ilustre barcelense sr. Dr. Miguel Fonseca que foi consultar um especialista sobre os seus padecimentos que há muito o retêm em casa.

Á estação foram apresentar-lhe os seus cumprimentos de despedida muitos dos seus numerosos amigos.

—Fazemos votos pelas melhoras do estimado enfermo.

Exames de admissão á Universidade

Foram aprovados nos exames de aptidão para frequentarem a Universidade, mais os seguintes srs.:

Celso Manuel Pereira Lima Tôres, filho do nosso amigo sr. Dr. Manuel Baptista de Lima Tôres, para Direito e Antonio Cândido Viana de Queiroz, filho do também nosso amigo sr. Dr. Aurélio Augusto de Queiroz, para Letras.

—Aos inteligentes académicos, e a seus pais, os nossos parabens.

Pedido de casamento

Para o sr. dr. Francisco Vahia de Castro de Amarante e pelo seu irmão sr. dr. José Vahia, considerado advogado na mesma vila, foi pedido em casamento, a sr.ª D. Maria Deidámia Paula Gonçalves, filha do nosso amigo sr. Cândido Gonçalves Pereira, sócio da Importante Fábrica Barcelense, desta cidade.

O enlace deve realizar-se muito brevemente.

Desastre mortal com uma arma de fogo

Na freguesia da Pouza, no dia 4 de Setembro, pelas 14,30 horas, a servical Palmira da Cunha Montes, solteira, de 22 anos de idade, natural de Cabreiros quando pegava numa arma caçadeira pertencente ao dono da casa sr. Antonio Martins da Silva esta disparou-se, matando-a instantaneamente.

Foi conduzido ao nosso hospital, nesse mesmo dia para ser autopsiado, pelos Bombeiros Voluntários de Barcelos que no dia seguinte a conduziram também ao cemitério de Cabreiros, Braga, onde ficou sepultada.

PELO CONCELHO

Nota da Redacção

Aos srs. correspondentes das freguesias, pede-se o especial favor de reduzirem, sempre que possam, as suas correspondências.

Avisam-se todos os leitores do nosso semanário que só se publicam as correspondências assinadas pelos próprios correspondentes.

Fornelos, 12

Ontem, antes da missa paroquial foi benzida uma bandeira para as crianças da Cruzada Eucarística.

Ao meio da missa, comungaram: as crianças da Cruzada, as Juventudes, Masculina e Feminina e muitas mais pessoas que se quiseram preparar para ir tomar parte devidamente na peregrinação a N. S. da Franqueira, como todos deveriam fazer. Depois da missa todas foram tomar o seu almôço e seguiram para o lugar do início da peregrinação com suas bandeiras, para com todo o respeito tomar parte naquela jornada de fé e amor à Santíssima Virgem.

—Hoje houve de manhã: missa, terço, adoração, comunhão e Benção do Santíssimo Sacramento. Tudo isto pedido e promovido pelas Juventudes, em desagravo a N. S. Jesus Cristo, pelas profanações que recebe no congresso dos Livre-pensadores, em Londres; que Deus lhes perdôe e nos abençoe.

—Ontem voou ao céu um filhinho do sr. Jorge de Oliveira Mondim.

—Amanhã, dia 13, há uma missa em honra de N. S. de Fátima e haverá também muitas comunhões em sua honra.—C.

Mariz, 14

As colheitas de milho vão-se fazendo nesta freguesia com uma produção bastante diminuta, ao contrario do vinho que, felizmente, se verifica de boa e regular produção.

—O sr. David Antonio da Costa, da freguesia de Creixomil, veio fixar residência nesta freguesia no lugar da Coutada.

—A fim de tratar do seu mal de saúde, encontra-se nesta freguesia o nosso patricio sr. José Figueiredo a quem desejamos melhoras.

—Passa o seu aniversário natalício amanhã, dia 15, a menina Lucinda Soares Cardoso.

—Festeja amanhã, também, o seu aniversário de casamento, o nosso amigo sr. Manuel José Martins, digno presidente da nossa Junta.—C.

Vila Sêca, 13

No dia 10, houveram confissões para quem se quez aproveitar das graças que Deus nos concede.

No dia 11, antes de partir para a Franqueira os peregrinos comungaram quasi todos, havendo cerca de 350 comunhões.

É assim como se vai tomar parte nas peregrinações para se ganhar indulgências que Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz concedeu aos peregrinos da Franqueira. Lá foram tomar parte as Juventudes e Cruzada Eucarística com suas bandeiras e todas as outras confrarias.

—Ontem, à noite, houve terço e Benção em honra de N. S. de Fátima, promovido pelo nosso zeloso Pároco, a que assistiu muita gente.

—No dia 2, a esposa do sr. Daniel Gomes de Faria, presenteou-o com um robusto menino.

Felicitações.

—No dia 10, uniram-se pelos laços do matrimónio, os srs. Américo Eiras Pena com Maria de Lourdes da Silva Lobarinhas.

Os noivos fixaram residência nesta freguesia.

Desejamos que o novo lar seja feliz.

--Tem havido obras de melhora-

VILA DE BARCELOS

Principiamos hoje a publicar, em forma de livro, a **NOTICIA DESCRITIVA DA MUITO NOBRE E ANTIGA VILA DE BARCELOS**, de autoria do ilustre e saudoso barcelense sr. A. M. do Amaral Ribeiro que foi consul de Portugal.

Este interessante e valioso trabalho, foi publicado na nossa terra no ano de 1866.

Nossa Senhora da Ponte

Há grande entusiasmo, tanto nesta cidade como em Barcelinhos, pelas festividades em honra de Nossa Senhora da Ponte que se efectuam no próximo sábado e domingo.

Duas afamadas bandas de música e a excelente e apreciada Sonora-Moura, abrihantará as festas.

Na noite de sábado, a imagem de Nossa Senhora da Ponte, será levada procionalmente para a igreja paroquial de Barcelinhos onde ficará até domingo de tarde.

Nesta procissão de velas, devem incorporar-se centenas de fiéis.

Os festejos de domingo, serão anunciados por uma salva de morteiros. Às 10 horas, haverá missa solene; às 16, sermão por um distinto orador sagrado e seguidamente, organizar-se-á a majestosa procissão de Nossa Senhora da Ponte, com numerosos anginhos, figuras alegóricas, confrarias, etc. etc.

Depois da procissão recolher, no rio Cávado, entre os clubs náuticos locais e o de Santo Tirso, em disputa de valiosos prémios, haverá corridas de barcos a 4 remos.

NOTICIAS DIVERSAS

Regressou de Espozende, com sua esposa e filhos, o nosso distinto colaborador sr. dr. Joaquim Paes.

—Da Póvoa do Varzim, com sua esposa e sobrinha, o nosso amigo sr. João Carlos Coelho da Cruz.

—De Ancora, com sua esposa e filha, o nosso amigo sr. dr. Aires Duarte.

—De Vila do Conde, com sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. dr. António P. Pires de Lima.

—Em Silveiros, com sua esposa, encontra-se o nosso amigo sr. Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara.

—Em Airó, com sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Antero de Faria.

—Em Tamel—S. Veríssimo, com sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. capitão M. Carmona Gonçalves.

—Em R. C.—St.ª Eulália, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. engenheiro António Pais de Sande e Castro.

—Em Milhazes, com suas filhas, a sr.ª D. Irene Garrido.

—Na praia de Ancora, com seus filhos, o nosso amigo sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães.

—Na Póvoa de Varzim, com sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Arminado Miranda.

—Na praia da Apúlia, em companhia das respectivas famílias, os nossos amigos sr. Manuel Pereira Vilas Boas e Frederico de Carvalho.

EM FRANÇA

No dia 3 do corrente, partiu em viagem de recreio para França, onde se encontra, para visitar Lourdes, Lusienne e Paris, o nosso estimado amigo sr. João Duarte Veloso, em companhia de sua esposa e gentil filha.

mentos na Escola oficial desta freguesia.

A digníssima professora sr.ª D. Antónia Neiva, já há muito lamentava o estado em que se encontrava este edifício, que agora está a revestir-se de bom estado. Parabens.—C.

INDUSTRIA DE TAMANCARIA

Salários mínimos

Por despacho de 19 de Agosto do mês passado, Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social determinou que sejam observados os salários mínimos na indústria de tamancaria no distrito do Porto, os quais são obrigatórios para todos os industriais de tamancaria, desde o dia 29 desse mês, inclusivé, designados nêsse despacho.

SALÁRIOS DIÁRIOS

1.º—Encarregados gerais de oficinas até seis operários, 18\$00

2.º—Encarregados gerais de oficinas com mais de seis operários, 20\$00.

Nota—Não é obrigatório a existência de encarregados gerais nas oficinas cujos proprietários façam por suas mãos o risco e corte do cabedal.

3.º—Ajudantes dos encarregados gerais até seis operários, 14\$00.

4.º—Ajudantes dos encarregados gerais de oficinas com mais de seis operários, 15\$00.

Nota—Não é obrigatória a existência de ajudantes de encarregados gerais nas oficinas em que os seus proprietários ou os encarregados gerais façam por suas mãos o forramento da madeira e não necessitem de quem os ajude no corte do cabedal.

APRENDIZES

Nos primeiros dezoito mezes de trabalho, salário diário, 3\$50.

—Nêste período os aprendizes só poderão dedicar-se ao serviço de pintar paus, fazer recados, transportar matéria prima e preparar a ferramenta para os operários das outras categorias.

Nos últimos dezoito mezes de trabalho, salário diário, 6\$00.

Nêste período os aprendizes só poderão dedicar-se ao serviço, de pregar e concluir tamancos, indicado no despacho com os n.ºs 25 a 33.

—No despacho, indicam-se também os salários mínimos por unidade de trabalho.

As entidades patronais poderão optar pelo pagamento do salário por unidade de tempo desde que tais salários não sejam inferiores por dia a 14\$00 para os tamanqueiros e 12\$00 para os pauzeiros.

D. Luiz de Noronha e Távora

Com a idade de 64 anos, faleceu, na passada quinta-feira, no hospital do Carmo, da cidade do Porto, o nosso amigo sr. D. Luiz de Noronha e Távora que em Barcelos era muito considerado.

O funeral, realizou-se, na mesma cidade, na sexta-feira.

—«Noticias de Barcelos» apresenta as suas mais sentidas condolências a toda a família enlutada e em especial, a seu filho, o nosso amigo sr. D. Luiz Carlos Vessadas de Noronha e Távora, distinto engenheiro da nossa Câmara.

Parque Infantil

Domingo passado, foi inaugurado na Cêrca do Hospital da Misericórdia o Parque Infantil que funcionou desde as 15,30 às 19 horas.

A inauguração compareceram centenas de crianças de todas as camadas sociais que se divertiram com grande entusiasmo.

Na passada segunda-feira, de tarde, voltou a funcionar mas, de ora avante e salvo resolução ulterior, só funcionará aos domingos de tarde.

—A criação dêste parque, deve-se ao nosso amigo e distinto arquitecto sr. Joaquim Madureira que foi quem o delineou e ao também nosso amigo sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro, Presidente da Comissão de Turismo, a quem apresentamos os nossos parabens.

Nossa Senhora das Dôres

Na praia da Póvoa do Varzim, nos próximos dias 17 e 18 do corrente, efectuar-se-ão grandiosas festividades em honra de Nossa Senhora das Dôres.

No dia 17, será iluminada a electricidade a frente da capela e o largo fronteiro á mesma, tocando, durante parte da tarde e da noite, a conceituada banda de Vilela (Paredes).

O programa para o dia 18, é o seguinte:

As 7 horas da manhã, haverá missa rezada com comunhão geral, cânticos e uma prática acomodada ao acto.

As 10 e meia horas, começará a Missa solene, a harmonium e instrumentos de corda e vozes, pelo grupo coral da capela. Ao *Lavabo*, subirá ao púlpito, o distinto orador sagrado, Rev. Luiz Castelo Branco, de Vila Real.

As 4 horas da tarde, sairá a majestosa procissão de Nossa Senhora das Dôres, uma das mais belas e mais bem organizadas da vila.

Compôr-se-á esta procissão de todas as Confrarias e de numerosos grupos alegóricos, representando as sete principais Dôres de Nossa Senhora.

A procissão percorrerá o itinerário do costume.

—Na procissão, luzida e sumptuosa, seguirão os andores de N. S. das Dôres e N. S. das Graças e, os grupos alegóricos, simbolizam: 1.º, a dôr de Maria Virgem, na profecia de Simeão; 2.º, a fuga para o Egipto; 3.º, a perda de Jesus; 4.º, o caminho do Calvário; 5.º, o encontro nas ruas da amargura; 6.º, a morte e sepultura de Jesus; 7.º, a Solidade; 8.º, a apoteose da Senhora das Dôres; 9.º, a Dôr; 10.º, a Resignação; 11.º, a Pureza; 12.º, a Rainha dos Anjos; 13.º, o Perdão; 14.º, a Desolação; 15.º, a Clemência; 16.º, a Rosa Mística.

Caça à lebre

Em toda a área da Comissão Venatória Regional do Norte, durante a época venatória de 1938-1939, só é permitida a caça à lebre sistema corrição (só com cão).

—Também é proibido por tempo indeterminado a caça a qualquer das espécies, nas zonas de repovoamento.

No lugar de Figueiró, freguesia de Feitos, do nosso concelho, tendo como eixo a estrada Barcelos-Viana do Castelo e delimitada por todos os lados com caminhos, foi criada uma zona de repovoamento.

Ladrão audacioso

Quinta-feira de tarde, um audacioso gatuno, na feira do gado, roubou a carteira a um lavrador, fugindo em seguida em grande correria pela quinta do Aparício depois de ter saltado o muro.

Perseguiram-no, dezenas de lavradores que o conseguiram apanhar, entregando-o depois á policia.

—Segundo nos informaram, esse gatuno ainda há dias tinha saído da cadeia, onde por várias vezes tem estado preso.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Laurinda Candida Lebreiro e o sr. José da Graça Fernandes de Sousa.

Amanhã—a sr.ª D. Maria Teresa de Faria da Quinta.

Domingo—a sr.ª D. Maria Elisabeth Sandes de Oliveira Pinto e os srs. Miguel Martinho de Faria e Antonio Veloso de Araujo.

Dia 20—a sr.ª D. Judith da Gloria Moura Ribeiro Pereira e os srs. Carlos Alberto Veloso de Araujo e Antonio Augusto Vieira Correia.

VIDA CORPORATIVA

S. N. dos Empregados no Comércio do Distrito de Braga (Secção de Barcelos)

Relatório Geral, referente ao mês de Agosto:

Balancete

Receita—516\$20; Despeza—393\$75; Saldo—122\$45.

Movimento de sócios: Inscritos—58; Em atrazo—9; Desempregados—2.

De luto

Pelo falecimento, em Abade do Neiva, na passada segunda-feira, de sua mãe, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Abilio Rodrigues de Sousa, negociante desta cidade.

—Os nossos sentidos pêsames.

Aeroplano

Ontem, pelas 12 horas, atravessou esta cidade, seguindo em direcção á praia da Apúlia, um aeroplano do Aero Club de Braga.

Esclarecimento

Como haja chegado ao meu conhecimento que determinam as circunstancias que se relacionam com o despedimento do meu ex-empregado Luiz Maria Bandeira, deram lugar a falsos comentarios por parte de pessoas cuja má fé é manifesta, para conhecimento dos meus Ex.ºs clientes, amigos e assinantes do «Noticias de Barcelos», declaro que despedi aquele meu empregado pelo motivo de haver praticado um desfalque em dinheiro em minha casa.

Como aquele ex-empregado foi também o encarregado da distribuição e cobrança deste jornal nesta cidade, feitas sob a minha responsabilidade, deu o facto ensejo a que os Ex.ºs assinantes do concelho tenham confundido aqui o meu ex-empregado com o meu empregado José Narciso da Silva, que desde ha tempos faz a cobrança do «Noticias de Barcelos» no concelho. Desta forma esclareço os Ex.ºs assinantes de que este meu empregado continua ao serviço da minha casa e como até aqui encarregado do serviço de cobrança.

Barcelos, 14 de Setembro de 1938.

Manoel Marinho

AVISO

David Antonio da Costa, da freguesia de Creixomil, participa aos seus amigos que mudou a sua residencia da aquela freguesia para a freguesia de Mariz—Lugar da Coutada.

CASA

Vende-se própria para negócio na estrada do Eirogo. Falar nesta redacção.